

ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA: ABORDAGENS E IMPACTOS

Thamiris Fernandes Uchôa¹
Francisco Crisares Pinheiro Júnior²
Gisele da Silva Gomes de Sousa³
Cícera Alves Agostinho de Sá⁴

¹Discente, Universidade Estadual do Ceará, thamiris.uchoa@aluno.uece.br

² Discente, Universidade Estadual do Ceará, crisares.junior@aluno.uece.br

³ Discente, Universidade Estadual do Ceará, gisel.sousa@aluno.uece.br

⁴ Docente, Universidade Estadual do Ceará, cicera.agostinho@uece.br

RESUMO: O presente trabalho tem sua gênese nas reflexões realizadas pelos alunos da disciplina de Sociolinguística, componente curricular do curso de Letras, da Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu (FECLI/UECE), ministrada pela Profa. Dra. Cícera Alves Agostinho de Sá, que nos possibilitou refletir criticamente, à luz da teoria, acerca do preconceito linguístico, discorrendo sobre como esse se origina e como marginaliza os falantes nativos de determinadas variantes das línguas. É de conhecimento geral que o preconceito linguístico é um problema recorrente na sociedade e seus impactos são latentes na vida dos indivíduos. Diante disso, amparados em Bagno (2007) e Labov (1992) objetivamos propor caminhos e reflexões para atenuar os impactos do preconceito linguístico na sociedade brasileira. Partindo do pressuposto de que a Universidade tem compromisso com a evolução das práticas sociais, o presente trabalho tem sua relevância justificada pela grande necessidade de se refletir acerca da temática e mitigar seus efeitos. Assim sendo, estamos construindo o ideal de Educação Libertadora e Emancipatória, como conceitua Luckesi (1994) em sua obra prima Filosofia da Educação.

Palavras-chave: Impactos; Preconceito Linguístico; Contexto social brasileiro.

INTRODUÇÃO

A Sociolinguística surgiu no século XX, constituindo-se como uma área da Linguística que se baseia nas interações da linguagem e nos aspectos sociais para o estudo da língua. Essa disciplina ganhou destaque ao tratar sobre temas como variações linguísticas, mudanças linguísticas e preconceito linguístico, abordados na seção teórica deste trabalho.

A Sociolinguística é um campo de estudo que surgiu no século XX, a partir de estudos de linguistas que reconheceram a necessidade de aprofundar os estudos das variações existentes na língua, tendo como principal objetivo compreender como a linguagem e os aspectos sociais interagem entre si, e quais fatores sociais configuram essas diferenças.

Essa área é conceituada como:



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

A sociolinguística é uma área da linguística que estuda a língua falada relacionando-a com a sociedade, ou seja, trata do uso da língua falada em situações reais. Por ser um estudo amplo, surgiu como uma área multidisciplinar, pois aborda, além de estudos linguísticos, estudos sociológicos e antropológicos (Witkowski; Voges; Franzen, 2013).

O desenvolvimento da Sociolinguística ocorreu durante um período de intensas mudanças sociais. A urbanização, o crescimento da sociedade e os movimentos sociais contribuíram de forma significativa para o estudo das interações sociais e suas manifestações linguísticas.

William Labov foi um dos principais estudiosos responsáveis pelo estudo da Sociolinguística. O seu trabalho, que era pautado em pesquisas inovadoras sobre a variação linguística, demonstrou que fatores sociais, como classe social, idade e etnia estavam diretamente relacionados à variação existente na língua. Seu trabalho era baseado em análises de dados, um fato inovador para a época, possibilitando uma análise mais precisa da relação entre linguagem e sociedade.

Este trabalho foi desenvolvido a partir de estudos na disciplina de Sociolinguística, no curso de Letras-Português na FECLI/UECE, com ênfase no objetivo de trabalhar todo o campo dessa área, baseados em trabalhos como o de William Labov (1927) e Marcos Bagno (2007).

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, sustentada pelas leituras realizadas na disciplina de Sociolinguística do curso de Letras-Português da FECLI/UECE. A metodologia adotada seguiu quatro etapas principais: I. Seleção do material teórico: foram escolhidas obras fundamentais da Sociolinguística, com ênfase nos estudos de William Labov (1972), Marcos Bagno (2007) e outros autores que discutem a relação entre língua e sociedade; II. Leitura e sistematização dos conceitos centrais. Os textos selecionados foram analisados com foco nos seguintes eixos temáticos: variação linguística, mudança linguística, preconceito linguístico, adequação comunicativa; III. Organização dos conteúdos: os conceitos foram organizados de forma articulada, buscando estabelecer conexões entre as teorias estudadas e os debates da disciplina; e IV. Produção das reflexões: as análises e considerações apresentadas no trabalho resultam da integração entre o referencial teórico estudado e as discussões promovidas em sala de aula, permitindo construir uma compreensão crítica sobre o papel da Sociolinguística nos estudos da linguagem e na prática educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um tema bem pertinente, e estudado por diversos estudiosos é o preconceito linguístico, que ocorre quando alguns indivíduos discriminam determinados usos da língua, considerando-os inferiores.

Marcos Bagno (2007, p. 76), em alguns dos estudos, conceitua preconceito linguístico como:

O preconceito linguístico é uma forma de discriminação que afasta as pessoas que não falam a língua de acordo com as normas da gramática tradicional e as rotula como 'menos educadas', 'ignorantes' ou 'incapazes'.

Levando em consideração o pensamento de Bagno (2007), podemos afirmar que, o preconceito linguístico é um reflexo das desigualdades sociais, onde pessoas de classe alta se acham superiores e denominam as pessoas que falam de maneira formal como pessoas que não têm estudo.

Além da desigualdade social, aspectos geográficos estão ligados ao preconceito linguístico, onde pessoas do Sul do país estigmatizam o português falado na região Nordeste como “incorreto”.

O preconceito linguístico é um problema social, reflexo da sociedade desigual em que vivemos. Algumas das estratégias que poderiam ser adotadas para a redução do preconceito linguístico seria propor a educação linguística nas escolas, promovendo campanhas de conscientização, além de propor o uso de uma linguagem inclusiva no cotidiano das instituições e valorizar as variedades linguísticas regionais e culturais.

Uma das estratégias utilizadas para diminuir o preconceito linguístico na sociedade, é a adequação linguística, que se refere ao uso da língua de forma contextual, que se conceitua basicamente em adotar uma abordagem da língua de forma apropriada ao contexto no qual o falante está inserido, promovendo assim, inclusão e o respeito das diversas formas de expressão.

A adequação linguística é de suma importância no processo de reconhecimento das variações linguísticas, por possibilitar o ensino da norma culta de forma inclusiva, no combate ao preconceito linguístico, pois permite que cada indivíduo se comunique através da fala de forma apropriada a cada situação, respeitando e valorizando cada variação da língua.

O ensino da Sociolinguística é fundamental para o ensino básico. Alguns temas são bastante pertinentes para a melhoria desse estudo, especialmente no Ensino Fundamental. As variações linguísticas e o preconceito linguístico são temas abordados com frequência no contexto educacional. Por se tratarem de temas que são bastantes presentes na sociedade, no eixo educacional eles são utilizados para promover a reflexão crítica de cada estudante, fazendo com que eles compreendam as diferentes formas de falar e como isso impacta em suas vidas. Além disso, servem como inclusão e valorização das diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, podemos concluir que a área da Sociolinguística é de suma importância para entendermos a relação entre a linguagem e a sociedade. Ao abordar os diferentes temas como variação linguística, mudanças linguísticas e o preconceito linguístico, podemos concluir que a língua é um reflexo da sociedade e tudo o que a compõe.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

No contexto dos estudos sociolinguísticos no eixo da Educação Básica, podemos constatar que é fundamental manter esses estudos, pois, além de enriquecer o conhecimento linguístico dos alunos, contribui para que os alunos pensem de forma crítica e valorizem as suas identidades e variações.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007

LABOV, William. Sociolinguistic Patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972

Witkowski, R.; Voges, M. C.; Franzen, B. A. **Sociolinguística e suas Principais Correntes de Estudo**. Maiêutica - Curso de Letras. Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, 24/11/20131



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de
Pedagogos em Graduação